

## **Contribuições formativas em perspectiva: desenvolvimento de projetos de pesquisa no Instituto Federal de Anápolis/GO em foco**

### **Contributions training in perspective: research projects development in Federal Institute of Anapolis IF/GO in focus**

**Rejane Dias Pereira Mota**

UFG - Universidade Federal de Goiás  
rejane.ifg@gmail.com

**Luciano Morais Lião**

UFG - Universidade Federal de Goiás  
luciano@quimica.ufg.br

**Nyuara Araújo da Silva Mesquita**

UFG - Universidade Federal de Goiás  
nyuara@quimica.ufg.br

#### **Resumo**

O curso de Licenciatura em Química de Anápolis-GO foi criado a partir da expansão dos Institutos Federais que contemplam em suas diretrizes a orientação para a criação de cursos de licenciatura. É importante ressaltar que a formação em Universidades e Institutos Federais se baseia no tripé ensino, pesquisa e extensão e, nesse sentido, conhecer as pesquisas em desenvolvimento possibilita compreender quais as contribuições destas pesquisas para a formação inicial docente e como estas contribuições encontram-se imbricadas ao contexto das atuais necessidades formativas do licenciado em Química. Este trabalho se fundamentou na análise documental de documentos disponibilizados pela coordenação do curso. Dentre os resultados da análise, destaca-se o aumento considerável dos trabalhos de pesquisa desenvolvidos na área de Ensino de Química, após contratação de professores formadores atuantes nesta área, o que contribui com as questões formativas relacionadas à sala de aula, favorecendo a prática docente dos alunos, futuros professores de Química.

**Palavras chave:** projetos de pesquisa, licenciatura em Química, professor formador.

#### **Abstract**

The Bachelor's Degree in Chemistry in Anapolis-GO was created from the expansion of the Federal Institutes in its guidelines that include guidance for creating undergraduate programs. Also the training at the universities and Federal Institutes are based on the triad: teaching, research and extension, and in that way, knowing the research development, allows us to understand what are the contributions of those researches for the training of our team of teachers and how these contributions are intertwined to the context of the current training

needs in chemistry. This work was based on analysis from documents provided by the course coordinator. Among the results of the analysis, there is a considerable increase in research work carried out in the area of Chemistry Teaching after hiring experienced teachers in this area, which helps with training issues related to the classroom, helping the teaching practice of the students, future teachers of chemistry.

**Key words:** research projects, degree in chemistry, teacher trainer.

## **Histórico e legislação acerca da criação do curso de Química licenciatura do IFG – Câmpus Anápolis-GO**

A transformação dos Centros Federais de Educação Tecnológica, antigos CEFET, em Institutos Federais (IF), conforme exigência do governo incentivou a criação das licenciaturas nestes institutos para atender às demandas de formação de professores. O decreto que previa esta inserção dos CEFET no sistema federal de formação de professores (2.406/97) foi reformulado e apresentou a seguinte redação no Decreto 3.462/00:

Art. 1º O art. 8º do Decreto no 2.406, de 27 de novembro de 1997, passa a vigorar com a seguinte redação: "Art. 8º Os Centros Federais de Educação Tecnológica, transformados na forma do disposto no art. 3º da Lei nº 8.948, de 1994, gozarão de autonomia para a criação de cursos e ampliação de vagas nos níveis básico, técnico e tecnológico da Educação Profissional, bem como para implantação de cursos de formação de professores para as disciplinas científicas e tecnológicas do Ensino Médio e da Educação Profissional. (BRASIL, 2000)

Um dos grandes desafios para a sociedade, particularmente para as autoridades do setor educacional, é a habilitação de professores em quantidade e qualidade suficientes para atender à diversidade atual. O estado não pode ficar indiferente em relação a essa situação. Ao contrário, deve responder com rapidez e eficiência a esses desafios. Para tanto, deve se preparar para promover maior igualdade de oportunidades numa época em que a qualificação e a educação constituem pré-requisitos não apenas para a conquista de um posto de trabalho, mas também para aumentar o grau de mobilidade social no país.

Dessa forma, a criação dos cursos de licenciatura nos IF atendeu à necessidade de criação de cursos de licenciatura sem, no entanto, considerar questões formativas inerentes ao processo de formação docente, pois a própria instituição, historicamente voltada para aspectos tecnológicos, não apresenta, ainda, quadro de pessoal com formação específica para desenvolvimento de propostas pedagógicas voltadas para formação docente (MESQUITA, 2011).

A partir dessa perspectiva de criação de cursos de licenciatura nos IF, foi criado o curso de licenciatura em Química no IF de Anápolis – GO. Segundo Parecer do Departamento de Áreas Acadêmicas do IF Anápolis, a oferta deste curso justificou-se pelas conclusões de um relatório produzido pelo Observatório do Mundo de Trabalho e da Educação Profissional e Tecnológica da Região Centro-Oeste.

De acordo com este relatório, o curso de licenciatura em Química no IF de Anápolis atenderia uma demanda por licenciados em Química na região no período noturno e poderia contribuir na formação deste profissional considerando-se a “tradição e competência no trato das disciplinas relacionadas ao ensino de ciências” (IF, 2010).

Ao se falar sobre formação de professores em Institutos de Educação Superior (IES), torna-se importante frisar o tripé ensino, pesquisa e extensão, no qual se fundamentam as universidades e institutos federais no Brasil. Ampliam-se, nessa perspectiva, as possibilidades de rompimento do tradicional modelo dos cursos de formação de professores rumo à inserção na realidade escolar. Assim, os cursos de formação de professores poderiam ser concebidos no sentido de integrar ações de ensino, pesquisa e extensão focadas na análise da prática docente (SANTOS *et al.*, 2006).

Por um lado, com as recentes determinações legais para organização dos cursos de formação inicial de professores, assistimos a processos de reformas curriculares poucas vezes vistos nas últimas décadas, com aumento de vagas nas licenciaturas em Química, recém-criadas em algumas IES.

Cabe aqui uma reflexão cuidadosa sobre a organização curricular desses cursos, pois há peculiaridades que remetem à discussão do perfil dos professores a serem formados e ao impacto da ação das IES com base em questões que envolvem a qualidade de ensino. Isso deve ser pensado em conjunto com as atividades de pesquisa e extensão, que por sua vez, refletem a intensidade de interação das IES com a educação básica (ROSSI e FERREIRA, 2008).

As universidades e institutos federais, como formadores de professores em seus cursos de licenciatura e como entidades públicas, livres e democráticas, devem se preparar para fornecer subsídios mínimos para que esses futuros docentes atuem na diversidade. Na realidade, é preciso previamente então investigar o que os professores formadores de professores pensam e como agem a respeito, a fim de elucidar a maneira como os licenciandos e demais profissionais estão sendo preparados (RIBEIRO e BENITE, 2011).

A partir de tais pressupostos, compreende-se que, ao se conhecer as pesquisas desenvolvidas por professores formadores de um curso, pode-se compreender qual o perfil pretendido para o egresso deste curso. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi identificar a partir das pesquisas desenvolvidas pelos docentes do curso de licenciatura em Química do IF de Anápolis-GO, quais as contribuições destas pesquisas para a formação inicial docente e como estas contribuições encontram-se imbricadas ao contexto das atuais necessidades formativas do licenciado em Química.

## **METODOLOGIA**

No âmbito da pesquisa qualitativa, este trabalho insere-se como uma análise documental, que segundo Ludke e André (1986) consiste no levantamento de informações buscando identificar informações factuais nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse. Outra justificativa para o uso de pesquisa documental é que ela permite acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social. A análise documental favorece a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, entre outros (CELLARD, 2008).

Dentre as etapas do processo de utilização da análise documental destaca-se a de análise propriamente dita dos dados, na qual o pesquisador recorre mais frequentemente à metodologia de análise de conteúdos.

Os documentos utilizados para análise foram disponibilizados pela coordenação do curso e apresentam os dados referentes às pesquisas desenvolvidas sob a coordenação de professores do curso de licenciatura em Química do IF de Anápolis-GO. Salienta-se que este levantamento refere-se a pesquisas concluídas e em andamento desde 2011, um ano após a criação do curso.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No início do curso, não havia nenhum professor com formação específica na área de ensino de Química, apesar de ser um curso de licenciatura. Tal aspecto refletiu-se nos projetos de pesquisa que foram iniciados em 2011 e concluídos em 2012, como se pode observar na tabela a seguir:

Identificação	PROJETOS DE PESQUISA CONCLUÍDOS EM 2012/2
1	Validação de análise espectrofotométrica (na região do UV/visível) para quantificação de flavonóides em alimentos.
2	Cromatografia por adsorção alternativa na separação de pigmentos vegetais.
3	Estudo químico e avaliação do potencial biológico de <i>Miconia ferruginata</i> ( <i>Melastomataceae</i> ).
4	Construção da Revista sobre Modelo Padrão.

Tabela 1 – Projetos de Pesquisas desenvolvidos por alunos e professores de Química do IFG – Câmpus Anápolis

Para Maldaner (2008), as necessidades formativas atuais de educadores químicos nos cursos de graduação não podem ser atendidas em decorrência da falta de profissionais formados nessa área em nível de mestrado e doutorado. Essa carência resulta na falta de professores formadores nos cursos de licenciatura em Química que atendam às especificidades formativas da área como o estabelecimento de relações entre os saberes pedagógicos, os saberes de conteúdo e a própria ação docente. Em nosso caso de análise específico, notamos que as pesquisas apresentadas na Tabela 1 se constituem como importantes dentro da área de Química, mas não estão necessariamente relacionadas com a prática pedagógica voltada para a educação básica, pois não abordam temas de ensino médio. Essas pesquisas utilizam equipamentos sofisticados, como espectrofotômetros e colunas cromatográficas que não estão disponíveis nas escolas da educação básica do estado de Goiás, que muitas vezes usam material alternativo nos experimentos de Química. Essa ideia pode ser corroborada por Silva (2010) quando nos aponta que:

Geralmente não há salas apropriadas ou laboratórios didáticos para desenvolvimento de práticas experimentais na grande maioria das escolas de ensino fundamental e médio. Desta forma, o uso de experimentos de baixo custo apresenta-se como uma alternativa para contribuir para o processo de ensino-aprendizagem de conceitos científicos, levando o ensino de qualidade e eficiente a todos os lugares independentemente da existência de recursos financeiros. (SILVA, 2010)

Observa-se pela Tabela 1, que no final de 2012, nenhum dos trabalhos concluídos, abordavam questões relacionadas ao ensino de Química. Isto gerou uma grande preocupação já que a qualidade da formação inicial de professores pode ser melhorada com a integração da pesquisa no processo desta formação. A inserção da pesquisa no contexto da formação inicial considera aspectos críticos e argumentativos para a construção de competências, o que leva a um processo de aprender a aprender com autonomia e criatividade (GALIAZZI e MORAES, 2002).

Para Rossi e Ferreira (2008), o contexto de expansão ou criação de novas vagas num novo modelo de licenciatura levou muitas IES a contratar docentes para atuar especificamente

na área de Ensino de Química, alocados nas unidades da área de Química, especialmente daquelas responsáveis pelos cursos de licenciatura. Dentre essas atividades, destacam-se aquelas relacionadas ao estágio curricular obrigatório para os licenciados que teve um considerável aumento passando de 120 horas até 1998 para 400 horas a partir de 2002. Além de outras disciplinas específicas presentes nas matrizes curriculares dos cursos de licenciatura em Química: como Instrumentação para o Ensino de Química, Didáticas, História da Química, Formação Integrada na Educação Básica e Tecnológica, Metodologia do Ensino de Química, Oficina de Ensino de Química, dentre outras.

Dessa forma, passou a existir a preocupação com a contratação de professores habilitados para trabalharem as disciplinas específicas da licenciatura em Química. Essa é uma problemática geral que conforme afirmam Benite *et al.* (2010):

Podemos dizer que não há preparação formal para o professor formador, e que em muitas áreas do conhecimento os processos seletivos relacionados à contratação docente em Instituições de Ensino Superior (IES) priorizam as linhas de pesquisa na área técnica. Em consequência, os processos de desenvolvimento profissional ficam na dependência de cada instituição e de como esta concebe a formação do formador. (BENITE *et al.*; 2010)

Segundo Nicoletti (2006), professores formadores são todos os profissionais envolvidos nos processos formativos de aprendizagem da docência de futuros professores ou daqueles que já estão desenvolvendo atividades docentes: os professores das disciplinas Prática de Ensino e Estágio Supervisionado, os das disciplinas pedagógicas em geral, os das disciplinas específicas de diferentes áreas do conhecimento e os profissionais das escolas que acolhem os futuros professores.

A partir da contratação de professores formadores com formação na área de ensino de Química, nota-se uma mudança no quadro das pesquisas no IF de Anápolis, como se pode observar na Tabela 2 a seguir.

Identificação	PROJETOS DE PESQUISA EM DESENVOLVIMENTO
1	Otimização da quantificação cromatográfica líquida de alta resolução (HPLC), de isoflavonas em feijões cariocas ( <i>Phaseolus vulgaris</i> L.).
2	Caracterização de fatores físico-químicos, bioquímicos, tecnológicos, nutricionais e moleculares associados ao escurecimento e endurecimento do grão de feijão carioca durante armazenamento.
3	A Contribuição de Práticas Pedagógicas utilizando recursos visuais no processo de ensino aprendizagem das Ciências/Química de alunos surdos da rede pública de educação de Anápolis.
4	A Abordagem Conceitual da Química em Desenhos Animados.
5	A contribuição de Práticas Pedagógicas no processo de ensino aprendizagem de alunos surdos mediados pela visão: Em foco o conceito de Radioatividade.
6	Ensino de Química e a educação inclusiva.
7	Estudo teórico da relação estrutura atividade da indolo[2,1b] quinazoline e seus derivados análogos como agentes contra o câncer de próstata.
8	Aplicação de Softwares e Jogos no Ensino de Química do PROEJA do Instituto Federal de Goiás Câmpus Anápolis.

9	Modelo Padrão no Ensino Médio: Métodos de Transposição Didática.
10	Promovendo a Cidadania e a Contextualização do Ensino de Química Através do Reaproveitamento do Lixo Domiciliar.
11	PIBID (Programa de Bolsa de Iniciação à Docência)
12	Onde uso isso na minha vida? Matemática aplicada à Química do estado sólido: experimentos, modelos e aplicações tecnológicas.

---

Tabela 2 – Projetos de Pesquisas em desenvolvimento por alunos e professores de Química do IFG – Câmpus Anápolis

Nota-se que 67% das pesquisas desenvolvidas representam trabalhos associados ao Ensino de Química. Com a contratação de novos professores formadores habilitados em Ensino de Química, houve um crescimento considerável nos projetos de pesquisa que estudam as questões formativas relacionadas à sala de aula que contribuem para a prática docente dos alunos, futuros professores de Química.

Dentre as pesquisas em desenvolvimento, destacam-se algumas que se encontram relacionadas às atuais tendências formativas de professores de Química, como as questões da Educação Inclusiva e o PIBID.

No paradigma da inclusão, a educação deve ser modificada, ou talvez, reestruturada a partir da formação de professores que, como atores de primeira ordem, pode contribuir para a reorganização da escola viabilizando o acesso e a permanência de todos nas classes regulares. Para isso, é preciso formar o professor para trabalhar com a diferença, “propiciando-lhes situações de análise e reflexão sobre suas próprias condições de trabalho e vivências, permitindo-lhes estabelecer relações entre a sua ação pedagógica e os pressupostos teóricos que estão subjacentes a ela” (Benite *et al*, 2009, p.4) com o intuito de constituir novas posições a respeito das necessidades individuais dos alunos. O papel fundamental da educação inclusiva é oferecer escolarização a todas as pessoas que enfrentam algum tipo de barreira, educação essa que é representada, por exemplo, pelo movimento “Educação para todos” (UNESCO, 1994).

É relevante que o futuro professor esteja preparado para lidar com as diferentes necessidades de aprendizagem de cada aluno, inclusive os deficientes, e o *locus* inicial em que ele deve adquirir esses fundamentos é a formação inicial, ou seja, seu curso de graduação. É preciso considerar a formação do professor para a educação inclusiva como parte integrante do processo de formação geral, e não como um apêndice dos seus estudos ou um complemento. Mais do que isso, é importante que o professor adquira uma visão crítica sobre o assunto, pois ele é que será o responsável pela seleção curricular nas escolas e deverá se adaptar quanto aos conteúdos, práticas avaliativas e atividades de ensino e aprendizagem. Dessa maneira, para que tenhamos uma mudança paradigmática na educação inclusiva, o primeiro a ser mudado é o professor (HOFFMAN, 2004).

O Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem sido uma aposta do governo federal para promover uma mudança de cultura da formação de professores no Brasil por envolver ações em prol da valorização e do reconhecimento das licenciaturas para o estabelecimento de um novo status para os cursos de formação e como política de incentivo à profissão de magistério. O programa tem por objetivo estimular a docência pelo fomento de ações a serem desenvolvidas nas escolas públicas da educação básica por alunos das licenciaturas em conjunto com os professores dessas instituições e os docentes das universidades. O PIBID é compreendido, em termos de formação inicial de professores, como um espaço que possibilita a integração entre universidade-escola, oportunizando aos futuros

professores o entendimento e a reflexão sobre a profissão docente e também sobre a realidade escolar, por meio do desenvolvimento de unidades didáticas que priorizam a inserção de diferentes materiais e abordagens didáticas inovadoras no ensino de ciências, considerando a escola da educação básica como campo de investigação e aplicação dessas estratégias (PAREDES e GUIMARAES, 2012). Apesar de não se configurar em sua proposta inicial como um projeto de pesquisa, o PIBID tem sido utilizado por muitos professores formadores com o viés da pesquisa a partir das inúmeras possibilidades que este programa oferece ao inserir os licenciandos em situações de sala de aula, o que permite e estimula o olhar para o ambiente didático sob o enfoque do professor pesquisador da sua prática docente.

A possibilidade de realização de pesquisas científicas relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem de Química, geralmente, redundam em trabalhos de conclusão de curso, que são projetos que se caracterizam tanto pela investigação quanto pela promoção de processos de aprendizagem e desenvolvimento profissional da docência. Para Echeverría *et al* (2010) “introduzir a pesquisa nos cursos de formação de professores significa introduzir a pesquisa educacional como componente curricular dos cursos de licenciatura”. Dessa forma, considera-se que o aumento do número de professores formadores que desenvolvem pesquisas no âmbito da licenciatura no IF de Anápolis pode redundar na melhoria da formação inicial, tendo em vista o contexto formativo apoiado na formação pela pesquisa.

Estudos recentes sobre os processos de formação docente têm destacado a importância da formação dos formadores como elemento fundamental para a melhoria da formação e atuação de futuros professores. Com essa perspectiva, pesquisas sobre saberes docentes têm trazido contribuições e aprimoramento dos processos de formação. Nesse sentido, os cursos de formação de professores de Química precisam instituir um modelo de formação que prime pela racionalidade emancipatória e crítica, superando os processos ainda predominantemente pautados nas racionalidades técnica e prática (AZEVEDO, 2009).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora haja um aumento na oferta de licenciaturas, em decorrência de novas diretrizes governamentais, deve existir a preocupação com a qualidade da formação docente, pois, na contramão das políticas neoliberais de critério economicista para a educação, precisamos pensar a escola como espaço tanto de elaboração de novos conhecimentos quanto como transformadora da realidade histórica dos indivíduos. Neste sentido, pode-se observar que a entrada de novos professores formadores com formação na área de Ensino de Química resultou no aumento do quantitativo de projetos de pesquisa relacionados às questões específicas do contexto da educação Química.

Com essa perspectiva, pesquisas voltadas para o Ensino de Química envolvendo temas como Educação Inclusiva, PIBID, além de outros identificados na análise, podem contribuir para que se contemple uma formação mais crítica considerando-se o viés argumentativo proporcionado pela inserção da pesquisa no contexto formativo. Tal aspecto pode ser tomado como um avanço para o curso de Licenciatura em Química do IF de Anápolis-GO, pois insere a proposta curricular do curso no contexto de integração entre ensino, pesquisa e extensão que se constitui como o tripé do modelo de universidade adotado no país.

## Referências bibliográficas

AZEVEDO, M. A. R. **Os saberes de orientação dos professores formadores: Desafios para ações tutoriais emancipatórias.** Tese de doutorado. São Paulo: 2009. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-17052009-190433/pt-br.php>. Acesso em 3 de abril de 2013.

BENITE, C. R.; BENITE, A. M.; ESCHEVERRIA, A. R. A pesquisa na formação de formadores de professores: em foco, a Educação Química. **Química Nova na Escola**. Vol. 32, N° 4, novembro, 2010.

BENITE, A. M. C.; PEREIRA, L. L. S.; BENITE, C. R. M.; PROCÓPIO, M. V. R. e FRIEDRICH, M. Formação de professores de ciências em rede social. **RBPEC**, v. 9, n. 3, 2009.

BRASIL, **Decreto nº 3.462**, de 17 de Maio de 2000. Disponível no site <http://www.prolei.inep.gov.br/anexo.do?URI=http%3A%2F%2Fwww.ufsm.br%2Fcpd%2Ffinep%2Fprolei%2FAnexo%2F-9065928283546033347> Acesso em 10 de abril de 2013.

ECHEVERRIA, A.R.; BENITE, A.M.C. e SOARES, M.H.F.B. **A pesquisa na formação inicial de professores de química: a experiência do Instituto de Química da Universidade Federal de Goiás**. In: ECHEVERRIA, A. R. e ZANON, L.B. (Orgs.). **Formação superior em química no Brasil: práticas e fundamentos curriculares**. Ijuí: Unijuí, 2010.

CELLARD, A. **A análise documental**. In: POUPART, J. *et al.* A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008.

GALIAZZI, M. C.; MORAES, R. Educação pela pesquisa como modo, tempo e espaço de qualificação da formação de professores de ciências. **Ciência & Educação**, v. 8, n. 2, p. 237-252, 2002.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.

IF, Instituto Federal de Goiás. **Parecer do Departamento de Áreas Acadêmicas**, 2010. Disponível no site: [http://www.ifg.edu.br/anapolis/images/arquivos/1\\_lic.pdf](http://www.ifg.edu.br/anapolis/images/arquivos/1_lic.pdf) Acesso em 28 de março de 2013.

MALDANER, O. A. A pós-graduação e a formação do educador químico: tendências e perspectivas. In: ROSA, M. I. P. e ROSSI, A. V. (orgs). **Educação Química no Brasil: memórias, políticas e tendências**. Campinas: Editora Átomo, 2008.

MESQUITA, N. A. S.; SOARES, M. H. F. B. Aspectos históricos dos cursos de Licenciatura em Química no Brasil nas décadas de 1930 a 1980. **Química Nova**, v. 34, n. 1, p. 165-174, 2011.

PAREDES, G. G. O.; GUIMARAES, O. M. Compreensões e Significados sobre o PIBID para a melhoria da formação de professores de Biologia, Física e Química. **Química Nova na Escola**, Vol. 34, N° 4, p. 266-277, Novembro, 2012.

RIBEIRO, E. B. V.; BENITE, A. M. C. A educação inclusiva na percepção dos professores de Química. **Ciência & Educação**, v. 16, n. 3, p. 585-594, 2010 2011

ROSSI, A.V.; FERREIRA, L.H. A Expansão de espaços para formação de professores de Química: Atividades de ensino, pesquisa e extensão a partir da Licenciatura em Química. In: ROSA, M. I. P. e ROSSI, A. V. **Educação Química no Brasil: memórias, políticas e tendências**. Campinas: Editora Átomo, 2008.

SANTOS, W. L. P.; GAUCHE, R.; MÓL, G. S.; SILVA, R. R.; BAPTISTA, J. A. Formação de professores: uma proposta de pesquisa a partir da reflexão sobre a prática docente. **Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências**: Volume 08 / Número 1 – julho de 2006.

SILVA, I.G. **XV Encontro Nacional de Ensino de Química**. Brasília, 2010. Disponível em: <http://www.xvneq2010.unb.br/mostra.htm> Acesso em 15 de abril de 2013.

UNESCO. **Declaração de Salamanca sobre princípios políticos e práticas na área das necessidades educativas especiais: aprovado por aclamação na cidade de Salamanca**, em 10 de junho de 1994. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001393/139394por.pdf>>. Acesso em: 6 nov. 2008.